

## Trabalho apresentado no 13º CBCENF

**Título:** ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES TABAGISTAS  
**Relatoria:** LILIANE GOMES DOS SANTOS  
Amanda da Costa Mendonça Avelin  
**Autores:** Josáina Dias Chaves  
Mirlândia Pinheiro Parnaíba  
Natália Bastos Ferreira  
**Modalidade:** Pôster  
**Área:** Ensino e pesquisa  
**Tipo:** Monografia  
**Resumo:**

O tabagismo é um dos fatores de risco mais importante no aparecimento de complicações durante a gestação, podendo ocorrer durante o parto, tanto para a mãe como para o feto, ainda na vida intra-uterina. A enfermagem com o papel assistencial exerce influencia durante as consultas do pré-natal. Objetivou-se analisar a assistência de enfermagem às gestantes tabagistas. A metodologia é do tipo exploratório descritiva com abordagem qualitativa. A coleta foi realizada no período de setembro a outubro de 2008. A amostra foi realizada com os 14 enfermeiros que realizam suas atividades profissionais nas equipes do PSF da zona urbana, localizados na cidade de Iguatu-Ce. As respostas foram agrupadas em categorias e analisadas segundo a análise de conteúdo por Bardin. Avaliou-se então, que as principais ações de enfermagem desenvolvidas para as gestantes tabagistas durante o pré-natal, são as palestras educativas, os encontros individuais e coletivos, orientações durante a consulta sobre os riscos de fumar na gestação, suporte emocional à gestante e até mesmo encaminhamento especializado no CAPS. Mediante o conhecimento dos mesmos, foram identificados, que as principais complicações do hábito de fumar na gestação, podem levar a abortos espontâneos, prematuridade, baixo peso ao nascer, malformações fetais, morte perinatal, doenças respiratórias na mãe e no feto entre outros. O fato é que esses profissionais desenvolvem ações de prevenção em saúde para essas gestantes, mas que nem sempre são recebidas com aceitação completa. Muitas ações podem ser desenvolvidas com mais qualidade quando se tem uma política de impacto mundial, buscando o maior número de multiplicadores. Mas para isso é preciso que as indústrias de tabaco contribuam para a redução deste mercado, que só tem a enriquecer instituições privadas e a adoecer a população pública, deixando instituições como hospitais e clínicas superlotadas.